

Aspectos etiológicos da antracnose causada por *Colletotrichum* spp. em *Hevea* spp. no Acre, Brasil

Aline Pereira Gomes¹, Rivadalve Coelho Gonçalves², Paulo E. F. Macedo³, Jacqueline M. de Araújo⁴

1. Bolsista graduanda do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Acre-UFAC; *alinecesp@hotmail.com
2. Orientador, Dr. Em Fitopatologia, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; rivadalve.goncalves@embrapa.br
3. Co-orientador, Mestre em Fitopatologia. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;
4. Bolsista graduanda do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Acre- UFAC.

Palavras Chave: seringueira, antracnose, *Colletotrichum* spp.

Introdução

Florestas de seringueira (*Hevea* spp.) ocupam 168.840 ha no Brasil. Esta área plantada é insuficiente para suprir o mercado interno de borracha natural. No Acre, a seringueira é cultivada e explorada para a produção de látex e borracha natural gerando emprego e renda no campo e na indústria. Entretanto a falta de conhecimentos sobre fatores bióticos e abióticos e suas interações com os clones plantados pode gerar perdas de produtividade e renda. Um exemplo, é a doença antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum* spp. a qual necessita de estudos quanto aos aspectos etiológicos. *Colletotrichum gloeosporioides* é relatado em várias plantas, inclusive em seringueira e espécies vegetais utilizadas nos pastos cultivados, a exemplo de *Arachis pintoi*, *Pueraria phaseoloides*, *Stylosanthes capitata* e *S. macrocephala*. O presente trabalho teve como objetivo entender aspectos da biologia do fungo *Colletotrichum* spp. e da etiologia da doença antracnose, verificando a hipótese da presença de *Colletotrichum* spp. em plantas infestantes em seringais, e a patogenicidade de isolados de diferentes espécies infestantes a 19 clones seringueira.

Resultados e Discussão

Amostras de folhas com sintomas e amostras sem ou com poucos sintomas de antracnose das plantas de *Arachis pintoi*, *Stylosanthes* spp., *Pueraria phaseoloides* e *Hevea brasiliensis*, posicionadas dentro ou próximas a florestas de seringueira foram coletadas em Rio Branco, Xapuri, Bujari e Porto Acre ao número de 12 e 12 para cada tipo e espécie. As amostras assim identificadas foram trazidas ao Laboratório de Fitopatologia onde realizou-se o isolamento indireto de fungos em meio de cultura batata-dextrose-ágar com cloranfenicol. As placas foram colocadas em BOD a 25 °C, e fotoperíodo de 12 horas. Após 10 dias de armazenamento, procedeu-se a identificação dos fungos utilizando caracteres macro e micromorfológicos vistos ao microscópio ótico. Isolados típicos de *Colletotrichum* spp. foram preservados pelo método de Castellani. Procedeu-se o teste de patogenicidade de 13 isolados com boa esporulação em 19 clones de seringueira. O inóculo foi produzido em meio BDA, a 25 °C e fotoperíodo de 12 horas. Colônias com 10 dias de idade foram raspadas em água destilada estéril para obter uma suspensão de esporos de cada isolado. A suspensão de esporos foi calibrada para 10⁵ conídios por ml. Procedeu-se a inoculação depositando uma gota de 30 ul sobre 2 discos de folha de 1,5 cm de Ø. Como tratamento testemunha, utilizou-se a água destilada estéril. Os discos foram mantidos em câmara úmida a 25 °C e fotoperíodo de 12 horas. No oitavo dia avaliou-se a

presença de sintomas e procedeu-se o reisolamento indireto dos fungos.

Os resultados obtidos mostram que (1): o fungo *Colletotrichum* spp. está presente nas plantas forrageiras e plântulas de *Hevea brasiliensis*, em tecido sintomático e em tecido sem sintomas de manchas foliares, portanto, *Colletotrichum* spp. apresenta em seu ciclo de vida a capacidade de permanecer viável em tecido com aparência sadia; (2) isolados de *Colletotrichum* spp. obtidos de plantas infestantes presentes em plantios de seringueira causaram infecção em seringueira; (3) em algumas interações de *Colletotrichum* spp. com clones de seringueira, não houve sintomas, mas houve infecção do tecido foliar, o que foi comprovado por reisolamento indireto do patógeno.

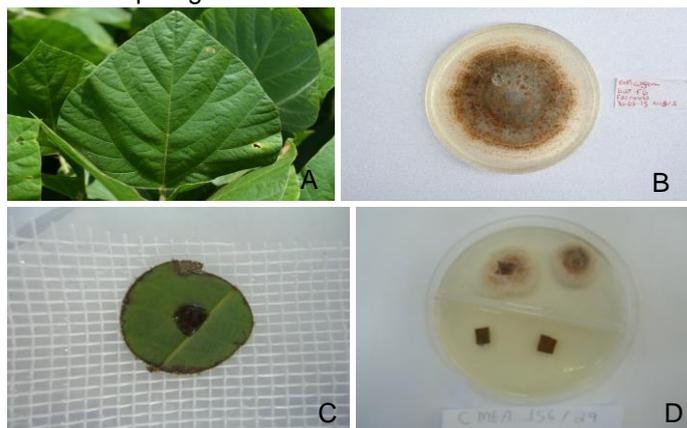


Figura 1. *Pueraria phaseoloides* (A). *Colletotrichum* spp. obtido de planta infestante (B). Disco de folha de *Hevea brasiliensis* apresentando lesão pós inoculação de *Colletotrichum* spp. (C). Placa de Petri com tecido foliar do tratamento testemunha (parte inferior) e do tratamento inoculado (D).

Conclusões

Conclui-se que plantas de *Arachis pintoi*, *Stylosanthes* spp. *Pueraria phaseoloides* e mudas de *Hevea brasiliensis*, presentes em plantios de seringueira ou próximo a eles são possíveis fontes de inóculo de *Colletotrichum* spp.

Agradecimentos

